

Título: Eclétismo em Belo Horizonte: a Praça da Liberdade e sua arquitetura

Autor(es) Marcelina das Graças de Almeida*; Tallita Aparecida Gonçalves

E-mail para contato: marcelinaalmeida@yahoo.com.br

IES: FESBH

Palavra(s) Chave(s): Arquitetura; Estética; Eclétismo; Praça da Liberdade; Belo Horizonte

RESUMO

O projeto de pesquisa tem como objetivo entender a escolha da estética europeia eclética para construção da Praça da Liberdade, situada na cidade de Belo Horizonte, e também observar as mudanças em sua configuração com o passar dos anos. Para entender os rumos que levaram a cidade e especificamente a Praça da Liberdade, devemos conceituar historicamente a mudança da capital até então situada em Ouro Preto. No início da construção da nova capital do Estado, a escolha pelo local levou em consideração uma área que apresentasse condições de suportar o crescimento econômico e populacional que o novo cenário republicano representava e também uma ruptura a tudo que fosse ligado ao Império, juntamente a esses fatores a localização geográfica central da região de Belo Horizonte foi importante e depois de estudadas as opções para a construção dessa nova cidade Belo Horizonte foi escolhida e iniciaram-se as obras. Empenhado em dar um toque renovador na nova cidade, Aarão Reis, engenheiro responsável pela empreitada, escolheu usar como molde os planos de Paris e Washington que propunham um novo urbanismo. Assim como no plano de Paris idealizado por Haussmann no século XIX, a Cidade de Minas, nome inicial dado à nova sede do Governo mineiro e que somente após alguns anos fora mudado para Belo Horizonte, foi projetada com um idealismo positivista, devendo ser um local limpo, higiênico, saudável e que contemplasse além de tudo áreas de lazer para a população. Tendo em vista o foco do projeto, a pesquisa se detém na construção da Praça da Liberdade que foi idealizada para abrigar todo aparato administrativo do Governo. Sem dúvida alguma arquitetos e engenheiros responsáveis pela construção da praça inovaram, e inspirados na França imprimiram mais ainda em Belo Horizonte ares europeus, com seus jardins que remetiam aos do Palácio de Versalhes e prédios, como o Palácio da Liberdade, que nessa cidade é ícone maior da arquitetura eclética. Ao contrário do que algumas correntes do século XVIII pensavam sobre essa nova forma de se fazer a arquitetura dizendo que misturar estilos era extrema falta de personalidade e originalidade, no século XIX o eclétismo na Europa foi bastante exaltado por seu principal difusor o francês César Denis Daly que dizia apenas ser um estilo que fazia uso livre do passado, mesclando o que havia de superior nos outros estilos. Assim como na Europa, na transição para o século XX o Brasil utiliza largamente dessa corrente em seus projetos arquitetônicos e de reurbanização, como por exemplo, no Rio de Janeiro com a reforma de Francisco Pereira Passos, e na nova capital mineira que em sua construção também mistura traços neoclássicos e da "art nouveau", caracterizando em terras mineiras a propagação do eclétismo. No desenvolvimento do projeto várias fontes foram pesquisadas, como acervos pessoais e públicos, livros, artigos acadêmicos e conteúdo virtual retirado da internet, como fotos, vídeos e depoimentos. Para fins de estudo o tempo delimitado compreende os anos do início da construção da nova capital mineira até meados da década de 20 – período em que a praça toma sua configuração atual. A relevância acadêmica da pesquisa consiste no fato de que os rumos que levaram a sociedade belorizontina a partir de uma escolha de estilo arquitetônico para a cidade como um todo, e especificamente da praça, um local de encontro da elite que se formava e crescia na cidade, demonstra os valores e culturas de uma determinada época e sociedade.